

## ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS EM ESPAÇOS ESCOLARES

Luanna Sousa de Moraes Lima\*  
Emmanuel Calisto da Costa Brito\*\*  
Maria Augusta Rocha Bezerra\*\*\*  
Mychelangela de Assis Brito\*\*\*\*  
Ruth Cardoso Rocha\*\*\*\*\*  
Silvana Santiago da Rocha\*\*\*\*\*

## RESUMO

**Objetivo:** compreender a atuação de enfermeiros em espaços escolares. Compuseram a população da pesquisa nove enfermeiras cadastradas na Rede de Atenção Básica de município da Região Nordeste do Brasil. **Métodos:** estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. O contato com as enfermeiras participantes foi efetivado por meio de entrevista individual semiestruturada, aplicada de modo aprofundado. O conteúdo foi analisado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e possíveis interpretações. **Resultados:** identificou-se que o trabalho de saúde nas escolas era realizado esporadicamente entre os setores de saúde e educação, existindo dificuldade relacionada à resistência da direção da escola em receber os profissionais de saúde; à diferença de horários entre o funcionamento da unidade básica de saúde e algumas escolas no turno da noite; à estrutura de algumas escolas, ausência de orientação da própria escola que desconhece a existência de equipe de saúde disponível para realizar ações nas escolas, entre outras. **Conclusão:** a capacitação dos profissionais da saúde e educação faz-se necessária, como forma de desenvolver habilidades diferenciadas para realização de ações essenciais à Estratégia Saúde da Família.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Serviços de saúde escolar. Promoção da saúde.

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro, enquanto profissional que desenvolve ações em saúde junto ao indivíduo, à família e comunidade, não pode limitar a assistência a espaços específicos de saúde, como centros de saúde e hospitais. É essencial que a função deste seja desenvolvida no contexto social, independente de estrutura física, que permita articulação entre saberes de todos os envolvidos e possibilite construção coletiva do conhecimento que interfira de forma direta e positiva no processo saúde-doença.

Entre os espaços sociais em que o trabalho em saúde necessita ser desenvolvido, encontra-se a escola, lugar de referência para comunidade, no qual se promove o acesso à informação e se desenvolve a construção de respostas sociais capazes de fortalecer a participação dos indivíduos na busca de vidas mais saudáveis, logo, o exercício da cidadania. Desta forma, a escola torna-se local ideal para educação em saúde, em que podem ser identificados agravos,

abordada a prevenção de doenças e estimulados comportamentos saudáveis desde o início dos anos escolares<sup>(1)</sup>.

No entanto, pode-se afirmar que a atuação de enfermagem nos espaços escolares carece de mudanças, uma vez que se têm observado desempenho permeado por intervenções pontuais e descontextualizadas, frente às propostas exigidas para realização de atividades de promoção e educação em saúde nas escolas. Neste contexto, percebe-se que o cenário latino-americano revela a persistência de ações centralizadas na doença e nos respectivos modos de transmissão, estratégias de triagens e construção de perfis epidemiológicos e atividades educativas conexas à transmissão de conhecimentos sobre prevenção, higiene e primeiros socorros. No concernente às intervenções realizadas, em geral, as atividades desenvolvidas relacionam-se à avaliação clínica, oftalmológica, odontológica, nutricional, auditiva/fonoaudiológica<sup>(2)</sup>.

Sob essa perspectiva, predomina-se

\*Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Instituto Politécnico. Teresina, PI, Brasil. E-mail: luannalima@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0412-1577>

\*\*Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Estratégia Saúde da Família. Palmas, TO, Brasil. E-mail: emmanuelcalistob@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1959-9343>

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral. Floriano, PI, Brasil. E-mail: mariaaugusta@ufpi.edu.br ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0472-1852>

\*\*\*\*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral. Floriano, PI, Brasil. E-mail: mychelangela@ufpi.edu.br ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-4519-9979>

\*\*\*\*\*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral. Floriano, PI, Brasil. E-mail: ruthbioent@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6702-6844>

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela. Teresina, PI, Brasil. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1325-9631>

concepção higienista de promoção da saúde, o que indica que é preciso avançar no âmbito das práticas do cuidado de enfermagem que ressignifiquem a escola como cenário da promoção da saúde em vertente que considere esse espaço no seu potencial de produção de cidadania e mudança dos determinantes dos modos de viver<sup>(3)</sup>.

Nesse sentido, a atuação de enfermeiros em espaços escolares, como ferramenta-chave para o desenvolvimento de ações em saúde, constitui recurso valioso, uma vez que a colaboração entre enfermeiros, educadores de saúde, administração e conselho escolar facilitaria potencial programa na educação em saúde. Em uma escola ideal, administradores, educadores, enfermeiros, pais e alunos trabalham em conjunto como parceiros no planejamento e na avaliação da saúde nas escolas<sup>(4)</sup>.

No contexto da interlocução entre a atuação de enfermeiros e a escola, surgiram os questionamentos da investigação: como é desenvolvida a atuação de enfermeiros nas escolas? Quais ações são desempenhadas por enfermeiros nos espaços escolares?

Assim, ao considerar a relevância e a necessidade das ações de saúde no contexto escolar, a pesquisa objetivou compreender a atuação de enfermeiros em espaços escolares.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, realizado na Rede de Atenção Básica de município da Região Nordeste do Brasil, de dezembro de 2014 a janeiro de 2015. A pesquisa qualitativa é a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. O processo como os fenômenos ocorrem e a descrição do seu significado são os focos principais dessa abordagem. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, já a exploratória, tem como objetivo a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, como também a construção de hipóteses envolvendo entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado<sup>(5)</sup>.

Embora o objeto da investigação esteja diretamente atrelado ao espaço escolar, optou-se

por escolher a Rede de Atenção Básica como locus do estudo, especificamente as Unidades Básicas de Saúde (UBS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), local em que enfermeiros encontram-se cadastrados, facilitando, assim, a aproximação do pesquisador com os participantes.

Participaram do estudo profissionais enfermeiros, cadastrados na ESF. Os critérios de inclusão desta pesquisa foram estabelecidos, considerando que o enfermeiro participante deveria exercer função na área assistencialista cadastrado na ESF do município sede do estudo; deveria exercer o cargo há um ano ou mais, com finalidade de entrevistar aqueles com maior tempo de experiência no serviço e conhecimento da realidade local; e por fim, desempenhar ações de enfermagem em espaços escolares.

Como ferramenta de produção de dados, foi utilizada a entrevista individual semiestruturada, aplicada de modo aprofundado, com a utilização de gravador de voz, autorizado pelos participantes, e roteiro com perguntas norteadoras sobre o tema em estudo. Além do discurso, os elementos da comunicação não verbal e paraverbal também foram considerados, sendo registrados em diário de campo, à medida que a entrevista transcorria. Os encontros tiveram duração média de 35 minutos, foram conduzidos pelo pesquisador responsável pela coleta de dados, estando presentes na sala reservada somente o participante e o pesquisador. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise. Buscou-se a compreensão das significações e o desvelamento das relações que se estabelecem, além das falas propriamente ditas<sup>(6-7)</sup>.

O conteúdo foi analisado em três etapas, segundo a análise de conteúdo temática de Bardin. A primeira advém da pré-análise, instituída por meio da leitura flutuante do material. A fase seguinte foi estabelecida pela exploração do material, que consistiu na definição das categorias e na condensação das informações. A última fase consistiu no tratamento dos resultados obtidos e possíveis interpretações<sup>(6)</sup>.

A etapa de campo e análise dos depoimentos ocorreram simultaneamente, de modo que, ao alcançar os significados essenciais, ou seja, as

estruturas que revelavam o alcance do objetivo de estudo, as entrevistas foram encerradas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI), conforme parecer nº887.412. A realização obedeceu aos requisitos estabelecidos na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde<sup>(8)</sup>. O anonimato dos participantes foi garantido, por meio da utilização de códigos. Em vista disso, os participantes foram designados com código composto pela letra E, seguido do número arábico correspondente à ordem de realização das entrevistas (E1, E2, E3... E9). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa nove enfermeiras que exerciam função na área assistencialista da ESF. As entrevistadas eram do sexo feminino, com idades entre 25 e 38 anos e, no que concerne ao estado civil, a maioria das participantes referiu ser casada. Quanto ao local de atuação, das nove enfermeiras participantes, sete exerciam função na UBS da zona urbana e duas na zona rural. A literatura nacional revela que a maior parcela dos enfermeiros que atuam na Atenção Básica é do sexo feminino (85,1%) e, em maioria, jovens, na faixa etária de 26 a 35 anos (35,9%)<sup>(9)</sup>.

Além da função de enfermeira da Atenção Primária, as entrevistadas referiram exercer funções na área hospitalar, urgência e emergência, maternidade, e serem docentes e/ou preceptoras. A duplicidade de vínculos empregatícios presente na profissão de enfermagem relaciona-se às condições precárias de sobrevivência com subsalários, subempregos e subjornadas em diversos setores de atuação (público, privado e filantrópico). Pode-se afirmar que os baixos salários conjugados com as extenuantes jornadas de trabalho declaradas pelos profissionais não refletem e nem condizem com a importância e essencialidade do trabalho da enfermagem na sociedade. Ademais, dificultam o cumprimento da profissão com plenitude e segurança, o que pode interferir no estímulo para o desenvolvimento das atividades com qualidade e eficiência nos espaços escolares<sup>(10)</sup>.

A partir dos relatos acerca da atuação de enfermeiros em espaços escolares, emergiram as seguintes categorias: Fatores que dificultam o adequado desempenho das ações de saúde nas escolas, Atividades desenvolvidas por enfermeiros nos espaços escolares e Contribuições da formação acadêmica para atuação nos espaços escolares.

### Fatores que dificultam o adequado desempenho das ações de saúde nas escolas

Esta categoria da pesquisa diz respeito às afirmações dos profissionais participantes quanto aos fatores que dificultam as abordagens educacionais no ambiente escolar. Parte dos participantes relatou a resistência dos profissionais que trabalham nas escolas em receber a equipe de saúde para desenvolvimento dessas ações:

Não em todas as escolas, mas algumas das dificuldades são dos próprios profissionais da escola, por conta de não entenderem a importância [...] (E1).

Os diretores da escola são altamente resistentes, alguns sim, outros não, mas a maioria é resistente, eles não querem. Na hora de marcar, eles acham que não é necessário, acham que não precisa está tirando um horário de uma prova, o horário de uma aula e eles acham que isso não é importante (E6).

Percebe-se nos enunciados o distanciamento dos setores educação e saúde, tendo em vista a não receptividade da escola diante das atividades de educação em saúde. Evidencia-se que existe baixa apropriação do conceito de intersetorialidade, demonstrada apenas pela possibilidade de abertura do campo para inserção do enfermeiro. Ainda assim, o enfermeiro reconhece a importância do trabalho conjunto e parceria, tendo em vista alcançar melhores resultados nessa conjuntura. Os achados permitem refletir que as ações desenvolvidas se encontram fortemente atribuídas apenas ao setor saúde. A participação do setor educação é tida como resistente e superficial, o que restringe de modo significativo a potencialidade da atuação na escola, em especial no que se refere à perspectiva da promoção da saúde e do desenvolvimento da cidadania entre os escolares<sup>(11)</sup>.

Foi evidenciado que não havia capacitação adequada dos profissionais para o desempenho de ações nas escolas, e que a coordenação municipal do Programa Saúde na Escola (PSE) solicitava resultados satisfatórios, porém havia pouco investimento para efetivação das ações de educação para saúde nos espaços escolares:

[...] Quando são cobrados pelo Estado ou alguma entidade superior, para atingirem metas, elas {a coordenação municipal do PSE} apenas convocam a gente e repassam a cobrança. Não vejo muito empenho deles em nos dar suporte para produzir com qualidade... não existem cursos, formações, um preparo mesmo para nos ajudar em realizar as ações... são só cobranças, cobranças, cobranças (E5).

Parte considerável dos profissionais que atuam na gestão da ESF e de outros programas ministeriais, como o PSE, ainda mantém postura verticalizada, isto é, hierárquica para tratamento de assuntos essenciais do processo de trabalho, e as atividades nestes programas ainda são pouco realizadas, tornando a capacitação permanente para os profissionais que atuam na escola, a necessidade de contratação de profissionais de diversas formações, com perfil e competência para ações de promoção da saúde necessárias para efetivação dessas ações<sup>(12)</sup>.

A eficiência da implantação de programas de ensino, através da enfermagem, nos espaços escolares, pode ser comprovada, uma vez que o enfermeiro desempenha papel importante e fundamental nas escolas, contribuindo para o processo de educação em saúde, além de executar papel essencial na orientação e mobilização da sociedade acerca da promoção e prevenção da saúde no espaço escolar<sup>(13)</sup>.

A escassez de recursos materiais, como aparelhos de multimídia, folders, lanches, entre outros, configurou-se como outro fator que dificulta o trabalho do enfermeiro da ESF nas abordagens escolares.

A falta de recursos materiais, às vezes, você quer fazer uma palestra belíssima com tudo, quer usar o Datashow, uma coisa mais diferente [...] para estar envolvendo mais a criança no contexto, a gente não tem essa disponibilidade, tem dificuldade, até na questão também da oferta de lanches no momento das palestras (E4).

A dificuldade maior é no caso, de recursos materiais, que a gente não tem essa disponibilidade (E7).

A partir desse contexto, percebe-se a necessidade de mudança diante das circunstâncias em que as atividades de educação em saúde estão sendo desenvolvidas. A escassez de recursos materiais e financeiros, a ausência de estímulo por parte da gestão dificultam as atividades de implantação do Programa Saúde na Escola, necessitando-se de mais incentivo, para que as atividades tenham resultados mais satisfatórios<sup>(14)</sup>.

### **Atividades desenvolvidas por enfermeiros nos espaços escolares**

A enfermagem, ao atuar no contexto escolar, traz consigo estratégias integradas de prevenção e promoção em saúde, por meio da aproximação entre Atenção Básica em Saúde e as escolas, o que implica abordagem que considera contexto e reconhecimento da comunidade escolar na diversidade como sujeitos de conhecimentos. Parcerias e ações intersetoriais são mais efetivas quando reúnem e dialogam com a pluralidade de atores envolvidos e interessados nesse processo. Portanto, faz-se necessária incorporação de outros espaços que não somente a área física das unidades de saúde como forma de ampliar o alcance das ações de educação em saúde dentro das escolas<sup>(15)</sup>.

As subcategorias desta análise foram construídas com base nos núcleos de sentido extraídos dos discursos das participantes e no proposto pelo PSE. Aquelas atividades não incluídas no programa, mas que foram citadas, também constituíram subcategoria de análise. Deste modo, destacam-se as ações de cunho preventivo (referidas como palestras de forma geral) e as higienistas.

#### **Ações de cunho preventivo:**

Palestras educativas com temas diversas. Só orientações mesmo preventivas, quanto a vários temas, a gente tenta não ficar repetitivo, não fazer a mesma coisa, falar sempre de alguma coisa diferente (E1).

Atividades de promoção, prevenção voltadas à saúde (E3).

Palestras (E8).

Referentes ao tema higienista:

Higienização pessoal, verminoses (E2).

Verminose, dentre outras temáticas que a gente tem trabalhado (E3).

Atividades educativas, que diz a respeito ao autocuidado, higiene (E4).

[...] questões sobre higiene, controle de verminoses, com o apoio da equipe multiprofissional fazemos ações de triagem (E9).

Entende-se que esta abordagem mais direcionada a palestras, com enfoque nos aspectos higiênicos e nos cuidados pessoais, e esta alusão frequente ao termo prevenção estão arraigados ao processo de formação profissional de enfermeiros e profissionais de saúde de forma geral.

As ações voltadas para educação no campo da saúde, apesar dos avanços deste debate, ainda expressam visão higienista, marcada pelo modelo biomédico, centrado em meios de superação das doenças, sem que fossem consideradas as múltiplas necessidades que envolvem a saúde em seu conceito ampliado, as quais perpassam pelo cotidiano dos indivíduos, pautado em discurso de múltiplos olhares e centrado em percepção de saúde que incorpora o conceito de promoção de saúde na saúde pública, estendendo-o ao entorno escolar<sup>(16)</sup>.

Em incipiente tentativa de realizar diagnóstico situacional e, a partir desta estratégia, construir planejamento para realização de intervenções, alguns enfermeiros refeririam desenvolver as atividades nos espaços escolares conforme a demanda e solicitação das escolas:

Às vezes, a gente espera da própria escola saber o que está necessitando mais, faz essa busca pra gente adequar o que a gente tem para oferecer. O que os professores, o diretor, os coordenadores verificam, o que tem a falta (E1).

[...] ou atividades que a escola solicita [...] E tem também a questão que eu tava te explicando, quando a escola solicita. Solicita uma palestra, solicita algum esclarecimento [...] (E5).

Foram referidas, ainda, embora em menor expressão e detalhamento, as atividades relacionadas à avaliação clínica e nutricional:

Avaliação nutricional, alimentação saudável [...] que aí se der alguma alteração, ele faz a avaliação nutricional, e encaminhamos essas crianças para unidade de saúde para elas serem acompanhadas,

a questão do sobrepeso, baixo peso e obesidade (E7).

As avaliações clínicas periódicas tem por intuito identificar grupos de risco específicos ou buscar estratégias diferentes, com a finalidade de algum tipo de intervenção, em termos de acompanhamento nutricional, reeducação alimentar, inclusive familiar, ou alto risco cardiovascular desses escolares para fomentar o desenvolvimento físico e mental saudáveis, em cada fase da vida do escolar, oferecendo cuidado integral, de acordo com as necessidades de saúde detectadas<sup>(17)</sup>.

As estratégias relacionadas à imunização e sexualidade também foram mencionadas como alvo das atividades desenvolvidas por enfermeiros na escola:

A gente desenvolve a vacinação, a pouco tempo teve a campanha do HPV, e aí fazendo essa vacinação na escola, a gente aproveita e faz a palestra educativa [...] (E7).

[...] verificação do cartão de vacina (E9).

[...] DST [...] prevenção da gravidez na adolescência (E6).

DST, a questão da sexualidade (E8).

As ações de vacinação devem ter ampla e prévia divulgação e debate na comunidade escolar, especialmente entre adolescentes e responsáveis, e comunicado oficial deve ser dirigido aos responsáveis pelos estudantes com comprovação formal de autorização por parte destes. De modo semelhante, atividades sobre temas que envolvem a sexualidade, desconstrução de mitos, apresentação de dados epidemiológicos sobre DST/HIV/Aids e hepatites virais, dados sobre gravidez na adolescência, marcos legais sobre direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes e jovens são imprescindíveis para promoção e prevenção da saúde nesse grupo especificamente e merecem destaque no ambiente escolar<sup>(18)</sup>.

A transformação da escola em espaços educadores sustentáveis, saudáveis e seguros deve ponderar que esse processo é flexível, adequando-se ao bioma e às características da região, e incluindo a participação de vários atores, de modo a abarcar as diversidades ambientais, culturais, sociais e econômicas, de

vulnerabilidade social e de áreas de difíceis acessos<sup>(18)</sup>.

### **Contribuições da formação acadêmica para atuação em espaços escolares**

No que concerne aos depoimentos referentes à pergunta norteadora sobre as contribuições da formação acadêmica para o desempenho de atividades de saúde nas escolas, as entrevistadas afirmaram ter trazido contribuições positivas. Referiram-se às disciplinas voltadas à educação em saúde, saúde coletiva, atividades de promoção da saúde realizadas durante os estágios.

Com certeza, na vida acadêmica, na minha experiência, a gente trabalhou muito essa parte educativa em escola de ensino infantil, fundamental, ensino médio, tratando sobre diversos temas, e sempre era legal, sempre a gente conseguia aproveitamento muito bom, e dessa forma, eu estou tentando dar continuidade agora na vida profissional, apesar de todos os percalços (E4).

Na época da minha formação, ainda não existia o PSE, porém a gente era orientada a realizar palestras educativas, relacionada à vacinação, parasitoses, e a higiene pessoal dessas crianças [...] (E7).

[...]a parte educativa, todo o estudo, a base que a gente teve na universidade, a gente está botando em prática agora (E9).

Formação de qualidade para o cuidado em saúde e na enfermagem é essencial, pois prepara o indivíduo para articulação entre teoria e prática, além de aguçar visão crítica e reflexiva. Para atingir tal meta, é necessária redefinição por parte das instituições de ensino dos processos de formação dos estudantes, proporcionando organização curricular que contemple projetos pedagógicos que propiciem a realização de mudanças nos diversos cenários<sup>(19)</sup>.

No que concerne à transformação das práticas profissionais e da organização do processo de trabalho, a educação permanente em saúde constitui-se movimento em prol do avanço da qualidade dos serviços e das condições de trabalho, ao aliar os princípios da problematização, a contextualização da realidade, além de práticas inovadoras e o pensamento reflexivo. Ademais, deve ser

percebida como dispositivo para interceder mudanças, permitindo aos envolvidos processo de autoanálise, como possibilidade de crescimento para lidar com o mundo<sup>(20)</sup>.

Apesar dos desafios interpostos, evidenciam-se iniciativas capazes de apontar para efetiva e resolutive atuação de profissionais da saúde, entre eles enfermeiros, na transformação da escola como espaço promotor de saúde. Uma revisão bibliográfica sobre o tema da saúde escolar na América Latina a partir de artigos publicados entre 1995 e 2012 refletiu as potencialidades de sua efetivação enquanto política pública e demonstrou que, embora reduzidas, algumas ações de promoção de práticas contextualizadas na escola destacam-se. Neste sentido, esta pesquisa sinalizou propostas viáveis e promissoras para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde na escola<sup>(2)</sup>.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, as atividades desenvolvidas no ambiente escolar basearam-se na avaliação clínica, avaliação nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação da saúde, atualização do calendário vacinal, promoção da saúde sexual e reprodutiva, atividade física e saúde, promoção da cultura de paz na escola, orientações ministeriais, demanda da escola, palestras, de forma geral, e de cunho higienista, entre outros temas.

Quanto as principais dificuldades apresentadas para adequado desempenho das ações nos espaços escolares, destacaram-se: dificuldade relacionada à resistência da direção da escola em receber os profissionais de saúde, diferença de horários entre o funcionamento da UBS e algumas escolas, as relativas à estrutura de algumas escolas, além da carência de recursos materiais para realização das atividades educativas. No que concerne às contribuições da formação acadêmica para atuação de enfermeiros em espaços escolares, pode-se inferir necessidade de discutir a fragmentação da formação acadêmica, uma vez que esta envolve o desconhecimento da vinculação entre as disciplinas, sendo necessário, então, superar os atos individuais e, assim, realizar atividades que envolvam a interdisciplinaridade.

Todavia, é importante a conciliação de

atividades com outros setores, objetivando descentralizar as ações e facilitar a consecução destas. A capacitação dos profissionais da saúde e educação faz-se necessária, como forma de se desenvolver habilidades diferenciadas para

realização de ações necessárias à Atenção Básica em Saúde. Ademais, a gestão de recursos deve ser orientada quanto à realidade vivenciada para execução das ações do PSE.

## THE NURSE'S ACTIVITIES IN SCHOOL SPACES

### ABSTRACT

**Objective:** to understand the role of nurses in school spaces. The research population was composed of nine registered nurses in the Primary Care Network of a municipality in the Northeast Region of Brazil. **Methods:** a qualitative, exploratory and descriptive study. The contact with the participating nurses was accomplished through a semi-structured individual interview, applied in an in-depth way. The content was analyzed in three steps: pre-analysis, material exploration and treatment of the obtained results and possible interpretations. **Results:** it was identified that health work in schools was carried out sporadically between the health and education sectors, and there was difficulty related to the resistance of the school's management to receiving health professionals; as opposed to the timetable between the functioning of the basic unit of health and some schools in the night shift; the structure of some schools, absence of guidance from the school that is unaware of the existence of available health staff to carry out actions in schools, among others. **Conclusion:** the training of health professionals and education is necessary, as a way to develop differentiated skills to carry out actions essential to the Family Health Strategy.

**Keywords:** Nursing. School health services. Health promotion.

## ACTUACIÓN DE ENFERMEROS EN ESPACIOS ESCOLARES

### RESUMEN

**Objetivo:** comprender la actuación de enfermeros en espacios escolares. Nueve enfermeras registradas en la Red de Atención Básica de municipio de la Región Nordeste de Brasil hicieron parte de la investigación. **Métodos:** estudio con abordaje cualitativo, del tipo exploratorio y descriptivo. El contacto con las enfermeras participantes fue hecho a través de entrevista individual semiestructurada, aplicada de modo profundizado. El contenido fue analizado en tres etapas: pre-análisis, exploración del material y tratamiento de los resultados obtenidos y posibles interpretaciones. **Resultados:** se identificó que el trabajo de salud en las escuelas era realizado esporádicamente entre los sectores de salud y educación, existiendo dificultad relacionada a la resistencia de la dirección de la escuela en recibir a los profesionales de salud; la diferencia de horarios entre el funcionamiento de la unidad básica de salud y algunas escuelas en el periodo nocturno; la estructura de algunas escuelas, ausencia de orientación de la propia escuela que desconoce la existencia del equipo de salud disponible para realizar acciones en las escuelas, entre otras. **Conclusión:** es necesaria la capacitación de los profesionales de la salud y educación, como forma de desarrollar habilidades diferenciadas para la realización de acciones esenciales a la Estrategia Salud de la Familia.

**Palabras clave:** Enfermería. Servicios de salud escolar. Promoción a la salud.

### REFERÊNCIAS

1. Rosa EFT, Campos ICM, Oliveira EC, Adão IC. Considerações sobre a enfermagem na saúde escolar e suas práticas educativas. *Holos* [on-line]. 2017 [citado em 2019 Fev]; 33(5):360-9. doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2017.3644>.
2. Pereira CJ, Carvalho FAB, Martins SFV. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciênc Saúde Coletiva* [on-line]. 2014 [citado em 2019 May]; 19(3):829-40. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>.
3. Silva KL, Sena RRD, Gandra EC, Matos JAV, Coura KRA. Health promotion in the school health programme and nursing inclusion. *REME Rev MinEnferm* [on-line]. 2014 [citado em 2019 May]; 18(3):614-22. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140045>.
4. Gueterres EC, OR Silveira EO, Santos A, Mombaque W. Health education in school context: revision study integrative. *Enferm Global* [on-line]. 2017 [citado em 2019 May]; 16(2):464-99. doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>.
5. Kauark FS, Manhães FC, Medeiros CH. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum; 2010.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
7. Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf & Soc* [on-line]. 2014 [citado em 2019 May]; 24(1):13-8. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000/10871>.

8. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF): CNS; 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).

9. Persegona MFM, Oliveira ES, Pantoja VJC. As características geopolíticas da enfermagem brasileira. *Divulg Saúde Debate* [on-line]. 2016 [citado em 2019 May]; 56:19-35. Disponível em: [http://cebs.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o\\_56\\_Cofen.pdf](http://cebs.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf).

10. Machado MH, Oliveira ES, Lemos WR, Lacerda WF, Everson J. Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. *Divulg Saúde Debate* [on-line]. 2016 [citado em 2019 May]; 56:52-69. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-884409>.

11. Sousa MC, Esperidião MA, Medina MG. Intersectorality in the 'Health in Schools' Program: an evaluation of the political-management process and working practices. *Ciênc Saúde Coletiva* [on-line]. 2017 [citado 2019 May]; 22(6):1781-90. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>.

12. Ferreira IRC, Moysés SJ, França BHS, Carvalho ML, Moysés ST. Percepções de gestores locais sobre a intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. *Rev Bras Educ* [on-line]. 2014 [citado 2019 May ]; 19(56):61-76. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782014000100004>.

13. Oliveira RS, Moraes SH, Portugal MEG, Silva FB. Atuação do

enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. Ver Eletrônica Gest Saúde [on-line]. 2018 [citado 2019 May]; 18(2):10-22. Disponível em: [www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf](http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf).

14. Medeiros ER, Pinto ESG, Paiva ACS, Nascimento CPA, Rebouças DGC, Silva SYB. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. Rev Cuid [on-line]. 2018 [citado 2019 May]; 9(2):2127-34. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.514>.

15. Silva CS, Bodstein RCA. A theoretical framework on intersectoral practice in School Health Promotion. Ciênc Saúde Coletiva [on-line]. 2016 [citado 2019 May]; 21(6):1777-88. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.08522016>.

16. Santos LFS, Cardoso TZ, Pereira MCA, Cardoso OO. A Escola como Dispositivo Social de Promoção da Saúde. Rev FSA [on-line]. 2019 [citado 2019 May]; 16(2):149-65. doi: <http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.2.8>.

17. Batalha SB, Bendl AL, Fijtman A, Bisnella AC, Pilz K, Walz JC. Analysis of the correlation between three anthropometric measures of body weight in schoolchildren. Cienc Cuid Saude [on-line]. 2017 [citado 2019 May]; 16(3). doi: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i3.31603>.

18. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. Brasília: Instrutivo PSE; 2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf).

19. Tonhom SFR, Moraes MAA, Pinheiro OL. Nurse's training centred on professional practice: perception of students and professors. Rev Gaúcha Enferm [on-line]. 2016 [cited 2019 May]; 37(4):e63782. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.63782>.

20. Campos KFC, Sena RR, Silva KL. Permanent professional education in healthcare services. Esc Anna Nery [on-line]. 2017 [citado em 2019 Fev]; 21(4):e20160317. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0317>.

**Endereço para correspondência:** Luanna Sousa de Moraes Lima. Rua Riachuelo, 2160, Bairro Vermelha. CEP: 64.018-060, Teresina – Piauí. E-mail: [luannalimma@hotmail.com](mailto:luannalimma@hotmail.com)

**Data de recebimento:** 23/01/2018

**Data de aprovação:** 15/05/2019